

Estrangeiros buscam refúgio na região

Com o Brasil em evidência, há em curso um novo ciclo migratório. Apenas este ano, a PF em Santos já recebeu 115 pedidos de abrigo

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem ficado em evidência no mundo pelo bom desempenho da economia e consequente geração de empregos. Isso sem contar o fato de ter sido escolhido para receber grandes eventos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Por esses motivos, muitos estrangeiros estão buscando refúgio no País. Pelas ruas de Santos e São Vicente, por exemplo, é possível encontrar africanos de Senegal, assim como haitianos. E os sírios também fazem parte dessa lista.

A maior procura dos estrangeiros é confirmada por números disponibilizados pela Polícia Federal (PF), Ministério da Justiça e Missão Paz, instituição da Igreja Católica que acolhe migrantes, da Capital.

Conforme o responsável pela entidade paulista, o padre Paolo Parise, são atendidos mensalmente cerca de 50 pessoas de outras nacionalidades que vivem na Baixada Santista.

O padre explica que a maior parte deles é de senegaleses e haitianos. Geralmente eles entram no Brasil pelo Acre e chegam de ônibus a São Paulo.

Ele diz, ainda, que os refugiados com maior poder aquisitivo desembarcam no Aeroporto de Guarulhos. O restante, um número pequeno, vem de navio e costuma atracar no Porto de Santos.

A advogada da instituição, Eliza Donda, explica que essa grande movimentação se deve à falta de um local específico na Baixada Santista para o atendimento desse público.

"Nos últimos dias, recebi seis ou sete haitianos que vieram de São Vicente. A Missão Paz chegou a acolher um refugiado que veio a pé de Santos para cá. Também já passaram por aqui muitos senegaleses, assim como pessoas de Angola e Congo".

ADAPTAÇÃO
Ndongo Diouf, de 23 anos, é um dos 1.063 senegaleses que aguardam um posicionamento do Ministério da Justiça sobre o pedido de refúgio. O país africano é o que lidera esse tipo de pedido este ano.

Conforme a legislação brasileira, o estrangeiro que ainda aguarda esse reconhecimento pode obter alguns documentos, como protocolo provisório (identificação da pessoa no Brasil). Com esse papel em mãos, é permitido o acesso a CPF e Carteira de Trabalho.

Atualmente, Diouf vive em Santos, onde está há dois meses, após trocar o país de ori-

Folclore

"(A viagem de clandestinos) é mais folclore do que uma realidade. Milhares de pessoas transitam por aqui anualmente. São poucos casos desse tipo. Normalmente, essa pessoa embarca no primeiro navio e nem sabe o destino"

Marcelo João da Silva, delegado da Polícia Federal, sobre a chegada de migrantes pelo Porto

gem. Para se sustentar e ganhar dinheiro, trabalha como ambulante e ainda demonstra uma certa dificuldade de se expressar em português.

Diouf deixou para trás a família, a namorada e Saliou, o filho de apenas 1 ano e 2 meses de vida, para vir em busca de trabalho. Ele deseja conseguir dinheiro para enviar aos parentes.

Embora o Senegal esteja em paz, o país africano foi palco de disputa política e de conflitos no passado. Um dos reflexos disso é o fato de cerca de 90% da população ser jovem. Como a economia é fraca, a mão de obra não consegue ser absorvida e muitos resolvem migrar, como é o caso de Diouf.

SÍRIOS

O delegado da PF em Santos, Marcelo João da Silva, afirma que a unidade recebeu 115 pedidos de refúgio este ano, o que representa um grande salto em comparação aos últimos anos.

Segundo dados do Comitê Nacional para Refugiados (Conare, órgão ligado ao Ministério da Justiça), a PF do Município recebeu apenas dois pedidos em 2012 e 12, em 2013.

Silva destaca que 80% dos pedidos partiram de sírios. Isso se deve ao fato de o país do Oriente Médio ser palco de uma guerra civil, iniciada em 2011. Mais de 130 mil pessoas morreram desde então.

O presidente da Sociedade Beneficente Islâmica do Litoral Paulista, Salah Mohamad Ali, confirma que muitos sírios que vieram para a região decidiram ir para São Paulo, porque tiveram dificuldades para conseguir emprego por aqui.



Ndongo Diouf, 23 anos, é do Senegal, e está há dois meses em Santos, aguardando resposta ao pedido de refúgio. Seu desejo é trabalhar

Baixada terá Centro de Atendimento

Unifesp

Em junho, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) instalará a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, ligada ao curso de Relações Internacionais do campus de Osasco. Como a instituição de ensino também possui uma unidade em Santos, está prevista a realização de ações na região.

cese de Santos.

O padre coordenador das Pastoriais Sociais da Diocese de Santos, Valdeci João dos

Santos, explica que uma ideia a médio e longo prazos é a construção de um abrigo para os migrantes que chegam à Baixada Santista.

"Inicialmente, vamos oferecer um espaço para o centro de referência fazer os atendimentos. Temos a preocupação de acolher a pessoa por um período de tempo para ajudá-la a se reestruturar", explica.

O padre diz que a Secretaria de Defesa da Cidadania deverá integrar a rede ligada ao novo equipamento. A Prefeitura informa que existe hoje uma articulação dos poderes públicos com a Diocese para oferecer ajuda aos estrangeiros.

BOLSA REFUGIADO

A UniSantos integra o grupo de universidades associadas ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acur), por meio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello - o nome representa uma homenagem ao diplomata brasileiro, morto no Iraque, em 2004.

O objetivo desse projeto é difundir, por meio do ensino e da pesquisa, o Direito Internacional dos Refugiados, bem como apoiar a integração de refugiados no Brasil por meio de programas educacionais e sociais de extensão a este público.

'Coiotos', cada vez mais presentes

A doutora e mestre em Direito Internacional Liliana Lyra Jubilut vê com muita preocupação o crescente aumento da atuação no Brasil dos coiotos - agentes que conduzem os imigrantes, de forma ilegal, para áreas de fronteira mediante pagamento.

"A proteção dos refugiados deve ser integral, para que os direitos sejam respeitados. Caso contrário, poderemos ter o aumento significativo de tráfico de pessoas e de migrantes que acabam submetidos a condições análogas à do escravo", explica ela, que é docente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Santos (Unisantos).

O temor é uma realidade. Na sexta-feira, o Governo Federal resgatou 14 haitianos que passavam fome e estavam em condições análogas à escravidão em uma oficina de costura, na Capital. Foi o primeiro caso do tipo no Estado.

Informações do Grupo de Pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia, coordenado pelas professoras e pesquisadoras da área de Sociologia da Universidade Federal do Acre, Eurenice Lima e Leticia Mamed, revelam as dificuldades enfrentadas por estrangeiros.

Os haitianos pagam, em média, de US\$ 2 mil a US\$ 5 mil, pela viagem em grupos, organizadas por redes de tráfico de pessoas. Além disso, são vítimas de vários tipos de extorsão, roubos, espancamento, estupros e até mortes. A situação se torna mais dramática pelo desconhecimento do idioma e



Imagens de um dos campos de refugiados no Acre, na capital Rio Branco. O estado é porta de entrada

Definição

Refugiado é a pessoa que está fora do seu país natal devido a fundados rumores de perseguição relacionados à raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. São pessoas comuns que tiveram de deixar para trás bens, empregos, familiares e amigos para preservar sua liberdade, segurança e vida. No caso do Brasil, também é reconhecido como refugiado aqueles que foram alvo em seu país de grave e generalizada violação de

direitos humanos. Essa migração forçada também pode ocorrer por questões ambientais permanentes (seca, elevação do nível do mar e consequência de mudanças climáticas, por exemplo) e por eventos repentinos (tsunamis, terremotos e enchentes). Elas também são motivadas pela falta de desenvolvimento, por situações humanitárias, como a fome, e por ficarem desabrigadas, devido à construção de grandes obras de infraestrutura.

integrar essas redes e exercer a prática de extorsão contra os imigrantes", diz Leticia.

NOVA LEGISLAÇÃO

A pesquisadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó, da Universidade de Campinas (Unicamp) e do Observatório das Migrações em São Paulo, Roberta Guimarães, destaca a necessidade de atualizar o Estatuto do Estrangeiro, elaborado em 1980 sob a lógica da segurança nacional no período militar, e a Lei dos Refugiados, de 1997.

Conforme apurado por A Tribuna, o novo projeto de lei elaborado por juristas do Ministério da Justiça deverá ser entregue ao Congresso Nacional na próxima sexta-feira.



Em Brasília, também no Acre, outro acampamento: contra exploração

por estarem sem documentos. Há inúmeros relatos e denúncias sobre a polícia puer-

na, além de agentes e taxistas e bolivianos, incluindo informantes haitianos, que